

The background of the cover is a painting of an arched window with a dark green frame. The window is divided into several panes. The view through the window is a landscape with a blue sky and a blue body of water or a field. The window is set in a light green wall. The overall style is painterly and somewhat abstract.

*À vida,
esse amor iluminado*

Tania Maria Esperon Porto

*À VIDA, ESSE AMOR
ILUMINADO*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG

Reitor

DANILO GIROLDO

Vice-Reitor

RENATO DURO DIAS

Chefe de Gabinete do Reitor

JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

DIEGO D'ÁVILA DA ROSA

Pró-Reitor de Infraestrutura

RAFAEL GONZALES ROCHA

Pró-Reitora de Graduação

SIBELE DA ROCHA MARTINS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

LÚCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDUARDO RESENDE SECCHI

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação

DANÚBIA BUENO ESPINDOLA

EDITORA DA FURG

Coordenadora

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

COMITÊ EDITORIAL

Presidente

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Titulares

ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO

ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

EDUARDO RESENDE SECCHI

ELIANA BADIALE FURLONG

LEANDRO BUGONI

LUIZ EDUARDO MAIA NERY

MARCIA CARVALHO RODRIGUES

Editora da FURG

Câmpus Carreiros

CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil

editora@furg.br

Integrante do PIDL

Editora Associada à



EDUNI-SUL
ASSOCIAÇÃO DAS EDITORAS
DO SUL DO BRASIL
www1.wab.com.br

Tania Maria Esperon Porto

**À VIDA,
ESSE AMOR ILUMINADO**



Rio Grande
2023

© *Tania Maria Esperon Porto*

2023

Designer da capa: Vivian Castro de Miranda
Pinturas da capa: Tania Maria Esperon Porto
Formatação e diagramação:
João Balansin
Revisão: Julio Marchand

Ficha Catalográfica

P853v Porto, Tania Maria Esperon.
À vida, esse amor iluminado [Recurso Eletrônico] / Tania Maria
Esperon Porto. – Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2023.
132 p. : il.

Modo de acesso: <http://repositório.furg.br>
ISBN 978-65-5754-180-7 (eletrônico)

1. Literatura Brasileira 2. Poesia I. Título.

CDU 821.134.3(81)-1

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos –
CRB10/2344

*Dedico este livro a todos os amantes,
em especial àqueles que me ensinam a
amar e iluminam minha
caminhada na vida:*

*Francine
Mário
Iara
César*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
ALGUMAS PALAVRAS INICIAIS	13
A HORA DE AGRADECER	16
<i>E ela chegou, a poesia da vida</i>	17
<i>Obrigada à vida</i>	18
<i>A felicidade da vida realista</i>	19
<i>Eu descobri</i>	20
<i>A natureza em prece</i>	21
<i>A fé e o querer</i>	22
<i>A hora é agora</i>	23
<i>Neste fim de entardecer</i>	24
<i>A poesia da vida: dá licença</i>	26
<i>Felicidade (Rogério)</i>	27
<i>Quando DEUS</i>	28
A ARTISTA DA VIDA QUE CRIA	30
<i>Quem é ela?</i>	31
<i>E ela, quem é? (Daniela)</i>	32
<i>Não mexe na paisagem</i>	34
<i>A lua e eu</i>	36
<i>A mulher no espelho</i>	37
<i>Peregrina de mim</i>	38
<i>Se eu não fosse chata</i>	39
<i>Perdi o controle</i>	40
<i>Perdeu-se o controle (Heloísa)</i>	41
<i>Os pés</i>	43
<i>A música e eu</i>	44

<i>A despedida</i>	47
<i>O show acabou (Carla)</i>	48
<i>Mulheres pintoras</i>	49
<i>Por que comemorar?</i>	50
<i>Hoje eu sei (Francine)</i>	51
<i>Já faz um tempo... e hoje?</i>	53
<i>Palavras e língua</i>	54
<i>FAMÍLIA: APRENDIZAGENS NO AMOR</i>	56
<i>Te escolhi</i>	57
<i>As metades</i>	58
<i>El amor para toda la Vida (Mario)</i>	59
<i>Contigo e com o mar</i>	61
<i>Homem sem legendas</i>	62
<i>Eu, o mar e o rio</i>	63
<i>Nem</i>	64
<i>¿Qué tienen tus ojos? (Mario)</i>	65
<i>Esse amor iluminado</i>	66
<i>Deixo-te ir... não és minha</i>	67
<i>Filha, uma vida plena de amor</i>	68
<i>Lembra sempre de mim</i>	70
<i>Mãe, hoje é o seu dia (Francine)</i>	71
<i>Eu gostaria de</i>	73
<i>Eu e tu</i>	74
<i>Mãe é mãe</i>	75
<i>Minha casa</i>	77
<i>Violino do samba</i>	79
<i>Um pequeno grande homem</i>	80
<i>Janelas musicais</i>	81
<i>Escutar é amar</i>	82

O ENCANTO DOS ENCONTROS	84
<i>Abraços</i>	85
<i>Porque sim, viver!!!</i>	86
<i>Ah, se eu soubesse, ah, se eu pudesse</i>	87
<i>As mãos e a massa</i>	88
<i>Por quê?</i>	89
<i>Quero e te quero</i>	90
<i>Silêncio e emoção</i>	91
<i>Sinto tua falta</i>	92
<i>Como eu quero contigo</i>	93
<i>Descobertas e apostas</i>	94
<i>Hora dos desejos</i>	95
<i>Nossos corpos</i>	96
<i>Hoje preciso</i>	97
<i>Para a tristeza</i>	98
<i>Um caminho de mão dupla</i>	99
<i>Palavras a um orientando (Heloísa)</i>	100
<i>Um amigo especial</i>	102
<i>Caravaneiros</i>	103
<i>Amigos en los lazos</i> <i>de la comunicación</i>	104
A ARTE DE OBSERVAR E VIAJAR	106
<i>Lua inspiração</i>	107
<i>Erguí a ponta do chapéu</i>	108
<i>Infinito (Margot)</i>	109
<i>O mar</i>	110
<i>Sentei e olhei o mar</i>	111
<i>O mar e suas artimanhas (Carmen)</i>	112
<i>Apenas um barquinho</i>	113

<i>Amanhã é outro dia</i>	114
<i>Somos amigos (Margarida)</i>	115
<i>Uns e outros</i>	116
<i>Tramas de vida</i>	117
<i>A tela</i>	118
<i>Imensidão de espaços</i>	119
<i>Paragens da divagação (Meg)</i>	120
<i>Janelas da vida</i>	121
<i>Janelas (Nelma)</i>	122
<i>Aquí é o meu lugar</i>	123
<i>Música (Janice)</i>	127
<i>Minha mala</i>	128
<i>Férias de mim</i>	129
<i>Metades de mim (Lucia)</i>	130

APRESENTAÇÃO

Tania, minha querida amiga, que um dia foi minha orientanda; mulher-amor, mulher-esperança, mulher-fé em Deus e na humanidade, mulher-energia que não cabe em si e transborda em poesia. *MULHER POESIA!*

E você me pede para fazer a apresentação de seu livro de poesias. Será que precisa?

Sinto que

poesia é música que embala,
em ritmos diferentes,
nas toadas do coração
as exigências da mente.

Assim sentindo é que li os seus poemas.

Versos livres, sem exigências de rimas, usando-as quando acontece, entoando músicas, que ao ritmo sempre obedecem, em cadências que o tema enaltecem.

Ler o livro de poesias de Tania é nos encontrarmos com ela, *TANIA POESIA!*

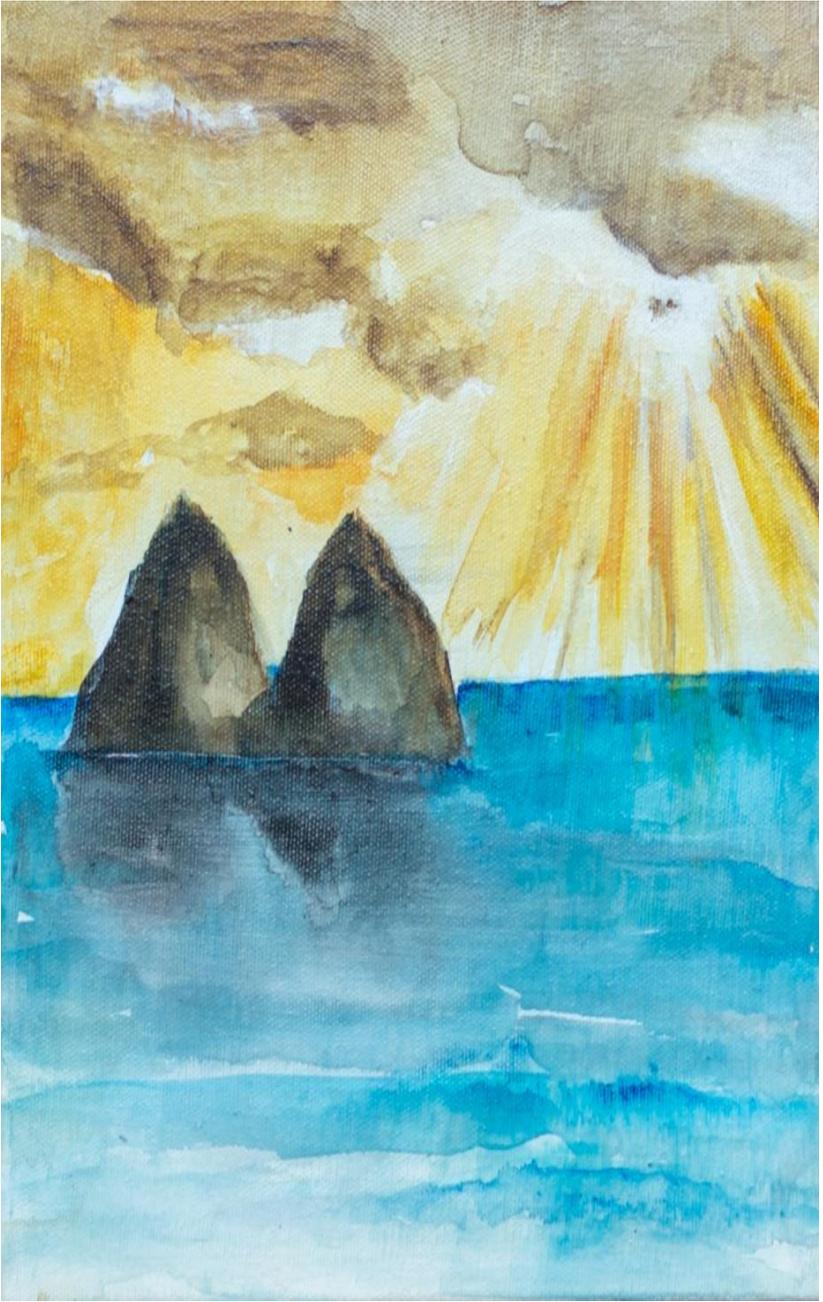
É nos contagiarmos com sua energia!

São versos fecundos que não se esgotam em si.

São versos contagiantes que podem também florescer em seus leitores.

Porque versos fecundantes de vida, com que Tania-Poesia, *MULHER POESIA*, nos brinda, em PARTILHA!

HELOÍSA DUPAS PENTEADO
(São Paulo, julho de 2016)



*A pintura é uma poesia que se vê
e não se sente.*

*A poesia é uma pintura que se
sente
e não se vê.*

Leonardo da Vinci

ALGUMAS PALAVRAS INICIAIS

Fazer um livro de poemas é como gerar um filho, que se origina de uma gravidez de palavras, sensibilidades e emoções.

Palavras, quando juntas, multiplicam-se em ideias, sentimentos, relações, criando imagens que, aproximadas, fazem brotar saberes, sorrisos, sonhos, lágrimas e afetos, transformando histórias de vidas em poéticas que se desdobram em outras histórias.

Este livro tem sua origem em outro momento de minha *vida*. Numa gestação de sensibilidades e descobertas, encontrei na música, na poesia, na pintura e na literatura¹ minha forma de expressão. Um encontro com mim mesma.

As pinturas aqui presentes são de minha autoria, originadas de experimentações, interrogações e vivências em novos espaços, que transformam minha paisagem em melodias fragmentadas de um novo filme.

As poesias brotaram como escrituras, em diferentes geografias, sem hora nem espaço para acontecer. Algumas delas tiveram repercussões em diferentes amigas leitoras que contribuíram com outras poesias, como um reflexo afetivo aos poemas que escrevi.

Inspirada pelo *Alto da Vida*, ao qual agradeço, espero que a minha poética toque outros corações, seja

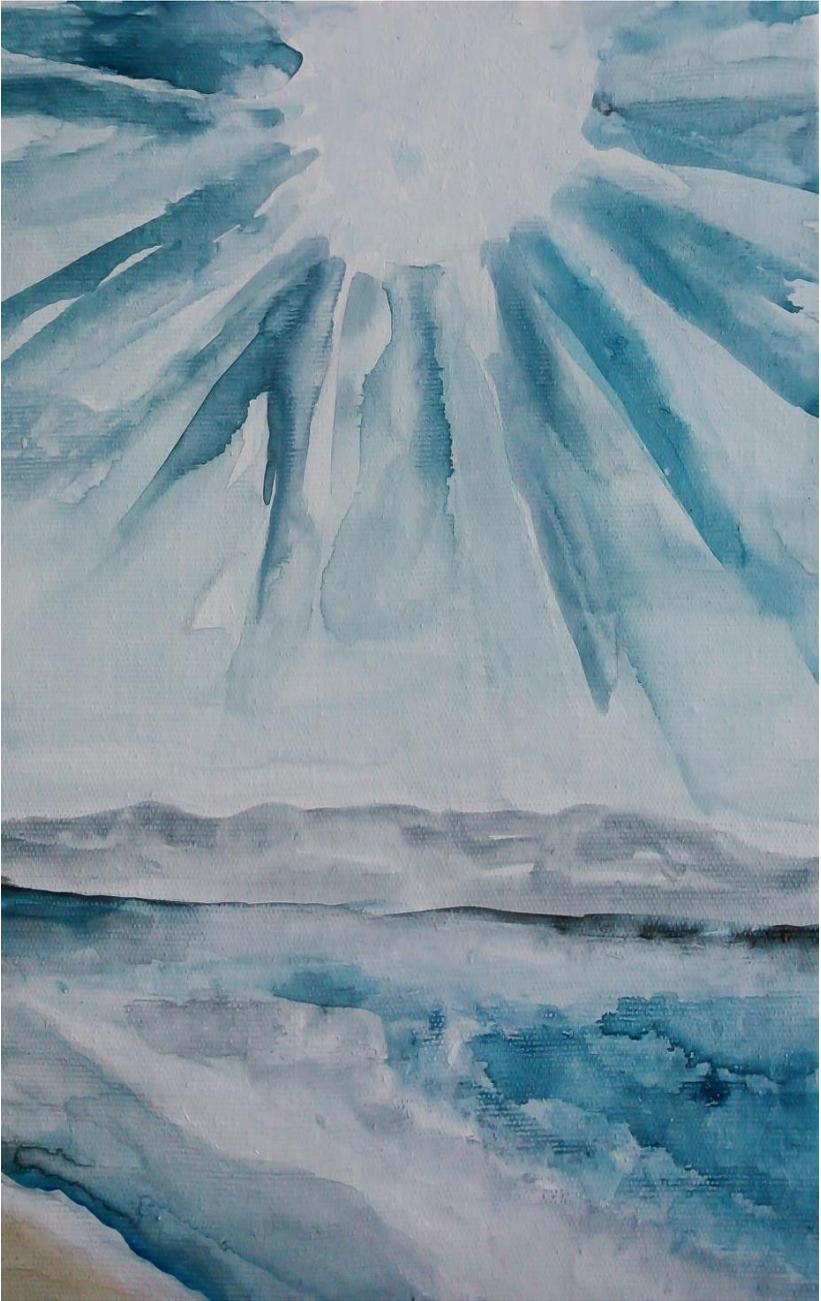
¹ Quero agradecer em especial a Pablo Neruda, Martha Medeiros, Lia Luft, Gaston Bachelard, Carlos Brandão, Mário Quintana, Antônio Machado, Elisa Lucinda, Eduardo Galeano e Rubem Alves.

fonte de inspiração para novas vivências e perpassa seres em relações e comunicações².

Desejo também que as *palavras* aqui “desenhadas” e as *pinturas* aqui “escritas” cheguem a todas as pessoas em algum lugar desta *vida*, e que os leitores desfrutem deste filho, que se multiplica, num ciclo contínuo que vai e volta para a *Vida, este amor iluminado*.

Tania
(Florianópolis, junho de 2016)

² Quero agradecer às amigas leitoras e revisoras deste trabalho: Prof^a Heloisa Dupas Penteadó, Prof^a Meg Tomio Roussenq, Prof^a Lucia Peres, Prof^a Ligia Blank, Prof^a Cristina Pureza Boéssio e ao amigo fotógrafo Mac Donald Campos de Almeida.



A HORA DE AGRADECER

*Para que a gente escreve,
se não é para juntar nossos
pedacinhos?*

Eduardo Galeano

e Ela chegou, a poesia da vida

E foi nessa idade que me chegou a poesia.

Aos 50 anos.

Não sei de onde ela veio:
se da alma, das dores ou das cores.

Quando percebi, já estava capturada
pelo encanto de poder escrever
e pintar o que sinto,
o que me afeta
o que me faz vibrar.

Escrevo o que vejo, sinto e quero.

Falo de coisas que vivo.

A poética dos sentimentos me engole.

As primeiras escritas surgiram como
se precisassem de mim sair,
transbordar,
libertar-se.

Elas pareciam ter vida própria.

Pura tontice de quem pensa que sabe,
mas nada sabe.

E me deixei engolir pelo abismo da poesia.

Rolei com a vida, com as palavras.

Brinquei com os sentimentos.

Chorei com o que vi e senti.

Caí no abismo que não tem mais volta.

O abismo de ser feliz e viver poetando.

E assim me deixar levar

Obrigada à vida

Obrigada à vida
que me tem dado tanto.
Obrigada à vida
que me mostra tanto.

Um tanto de beleza,
de alegria e de tristeza.
Um tanto de aspereza e de esperança
que me fazem crescer nas voltas dos caminhos.

Voltas, (re)viravoltas,
destinos trançados, descobertos
e vividos
nas idas e vindas da vida.

Obrigada à vida de ontem
que me prepara para o hoje.

Obrigada à vida de amanhã
que surge nos caminhos do hoje.

Obrigada à vida de hoje,
que me ensina outros caminhos
que me permitem viver o hoje e o amanhã
como resultado de uma vida aberta.

Caminhos de hoje – alegre, feliz, especial.
Caminhos de amanhã – esperado, amado, plural.

Caminhos de uma vida de esperança
construída para bonança.
Caminhos de serenidade, tranquilidade e amorosidade.

a Felicidade da vida realista

A gente caminha pela vida
pensando que sabe e tem o que quer,
até que um dia, sem mais nem menos,
se depara com a felicidade.
Não a felicidade cantada em prosa e verso,
não a felicidade das novelas e contos de fada.
Não a felicidade distante dos humanos e imperfeitos,
mas a “felicidade realista”³ da vida em poesia,
aquela felicidade que, às vezes, nos coloca nas alturas
e nos faz pensar que o mundo é todo nosso.
Aquela felicidade que, às vezes, se nos escapa
das mãos.
Sofremos, choramos e fazemos coisas
que não queremos.
Mas a felicidade realista é assim mesmo.
Não importa se felizes ou tristes,
estamos juntos, vivendo a felicidade realista.
Já não sabemos dançar, cantar, caminhar, dormir,
sem estarmos juntos.
Vivemos uma felicidade realista,
construída nas idas e vindas de nossos caminhos,
construída no aconchego de palavras,
abraços, beijos, carinhos e silêncios.
É uma felicidade que não espera acontecer.
Ela se faz acontecer na vida realista.

³ Martha Medeiros.

eu descobri

Eu virei.
Virei para mim
e me descobri.

Descobri a adolescente
que dança pela vida.
Descobri a amante que busca as cores na paleta.
Descobri a alegria de poder ir e vir
nos movimentos da vida.
Descobri a beleza dos momentos de contemplação.

E, acima de tudo, descobri
como a vida é cheia de descobertas e apostas.

E agradeço a DEUS que me permite viver
algumas conquistas e muitas transformações.

a nAtureZA em prEcE

O *SoL* é a prece que inspira.

O *mAr* é a força que agarra.

O *céU* é a liberdade que expande.

O *páSSarO* é a beleza do movimento.

A *árVoRe* é o reconforto que envolve.

O *hoMeM* é a metamorfose da vida.

E a *VIDA* é a beleza da prece.

a Fé e o Querer

A fé é do homem
o poder é de Deus.

A fé no homem
é o querer de Deus.

A fé que desbrava os caminhos do homem
é a que constrói a estrada de luz.

O homem quer,
mas só Deus pode tudo realizar.

O querer do homem vem de Deus.
O querer é o poder
no milagre da luz.

a hora é Agora

É hora de orar,
é hora de obrar.
O ego se esconde
com vergonha do que é.

É hora de agora
sair em busca de si
para ver,
ouvir,
ajudar e
voar.

É hora de agir e
de agradecer
pela obra que a vida ora nos dá.

É hora de admirar
e postar-se diante de *Deus*
que tudo provê.

neste Fim de entardecer

Neste fim de entardecer,
em que o céu se coloriu
e os pássaros voaram
com a beleza da alforria
e a graça da harmonia.

Neste fim de entardecer,
em que todos se encontraram,
em que todos se encantaram
com a presença do amor e a humildade do louvor.

Neste fim de entardecer,
nesta casa de amor,
com a alegria dos amigos
compartilhamos a presença
do *Mentor* (Ir. Fabiano de Cristo).



a Poesia da VIDA: dá licença

Dá licença
de espiar com todo cuidado
para o mar não se alterar.

Dá licença
de sentir a brisa na pele acariciar
e o balanço das ondas que os pés vêm beijar.

Dá licença:
de ver o sol a brilhar na imensidão do azul do mar,
de ouvir as ondas quebrando na areia da praia,
de admirar o voo da gaivota que mergulha para a comida
encontrar.

Dá licença
de agradecer a DEUS
que me permite ver, sentir, ouvir a vida
que pulsa com todo seu esplendor na imensidão do mar.

Dá licença de poder me aproveitar
da poesia da vida que me dá
o sol,
o mar,
a brisa
e o pássaro
para admirar.

Felicidade

(Rogério Würdig, convidado)

É impossível regar a felicidade.
Ela é imprevisível e avassaladora.
Está perto, está longe,
Alguns a rejeitam
outros a esperam
de braços abertos
e coração faceiro.
Seriam os tolos
ou apenas seres humanos
que se deliciam e se lambuzam com o amor?

De repente
a vida abre uma brecha
entre a barba grisalha
e outra forma de ser.
Penso rapidamente e
enxergo certa maturidade
e tamanho despojamento.

quando DEUS...

Quando *Deus* está por perto?

No sorriso da criança,
no voo da gaivota,
no encontro com o amigo.

Quando *Deus* está visível?

Na beleza dos amantes,
no encontro do caminho,
na busca do desejo.

Quando *Deus* estende a mão?

Na descoberta da dor,
na escuridão da noite,
nos braços da morte.



*A ARTISTA DA VIDA QUE
CRIA*

*Quem vive com a vida
uma relação de amor,
ouve sua voz.*

Tania Porto

quem é Ela?

Quem é ela

que vem todo dia na janela
os pássaros observar,
buscando inspiração para pintar?

Quem é ela

que vai pelas ruas a caminhar,
admirando detalhes
que na tela vão pousar?

Quem é ela

que entra nas pautas da música
e canta o murmúrio do mar?

Quem é ela

que dança na corda bamba da vida
e se curva a ela
para melhor desfrutar?

e Ela, quem é?

(Daniela Pedra Mattos, convidada)

Ela nasceu em meio à
Banda
Ao toque da bateria, entre
os acordes do violão.
Menina peralta, de riso e
prosa, ao som do
acordeom.
Construiu seus caminhos
entre os livros
E os desencontros do
coração.
Os saberes criaram asas e
aprenderam a aprender
Caminhou longe e foi bem
querer de muitos corações.
A menina – rosa – mulher
desabrochou.
E a semente virou broto e
em bela flor se
transformou.
A singela professora em
grande mestre se
edificou...
Com muitas experiências,
pontos sem reticências,
certezas e
determinações...

Nobre mulher das belas
canções, dos
entardeceres.
Das emoções...
Entre as entranhas da
universidade saboreou
os doces e amargos
sabores...
E entre risos e dores ela
sempre perseverou.
Desabrochando como bela
flor na segunda primavera.
Ah! Que bela espera o
tempo contemplou.
O tempo passou e o
caminho se refez ...
Os pontos finais abriram
espaço para as
interrogações
As determinações
transformaram-se em
incertezas...
Enfim, a grande beleza
emergiu da alma...
Sem pressa,
com imensa calma, nascia
uma nova mulher.

Ensinando, aprendendo...
Amando e vivendo.
Saboreando
as estações.
A mulher– flor – menina
despertou entre
as primaveras,
Encharcou-se de emoção.
Transformou o grito
em melodia
Em sol, rima e canção.
A mulher – menina
abraçou o tempo,
abriu os olhos da alma
para a vida...
Ao cair a tarde,
acenou aos seus amores,
despiu-se das dores e...
Embriagou-se
de **comunicação**.

Quem é ela?

não mexe na Paisagem

Uma mulher,
uma bicicleta
e o mar.

Um idílio amoroso
compondo uma paisagem.
Uma elevação
que transborda emoção.

Um triângulo harmonioso
num dia iluminado.
Luz do sol,
luz do mar
luz na mulher.

Luzes que se completam
numa viagem sem volta.
Em caminhos de beleza,
não há voltas sem tristeza.

Em caminhos de alegria,
em caminhos de elevação,
a busca da sabedoria e
o transbordamento da emoção.

Não mexe na paisagem
Paisagem idílica.
Paisagem iluminada.
Paisagem de naturalidades
em comunhão com divindades.



a lua e Eu

A lua minguante,
eu crescente.
A lua nebulosa,
eu aparente.
A lua cheia,
eu vazia.

A lua se escondendo,
eu me encontrando.
Encontro de mim,
encontro do outro.

Lua que inspira
Lua homem,
Lua mulher,
Lua certeza.
Certeza que se esvai
nas mudanças por que
passo.

Mudanças... metamorfoses
da lua,
metamorfoses de mim.
Metamorfoses da lua que
me vê
e de mim
que me vejo na lua.

E eu, estou na lua?
Às vezes, nem eu
me encontro em mim.
Parece que estou na lua.

Eu que canto,
danço,
brinco.
Brinco com a lua!

Eu quero a lua!

Lua (in)certeza,
lua (dis)tante,
lua (trans)formação.
Lua que brilha para mim.

a Mulher no espelho

Instante presente,
instante mutante,
instante efêmero.
A mulher
refletida no espelho.

Imagem parcial?
Imagem total?
A mulher
Fotografada,
mirada
no reflexo de um tempo.

Tanto a mulher
se vê no espelho,
como o espelho
preenche o seu vazio.

Um retrato de mulher.
Uma imagem,
uma viagem,
(in)visível,
(im)perceptível,
nas luzes
e sombras da ilusão.

Nos papéis da criação,
imagens de mulher
professora,
mãe
artista
amante.
Uma mirada
nas luzes e sombras da
ação.

Um reflexo de mulher
num tempo presente,
construído
vivido
e chorado
nas luzes da emoção.

Mulher e espelho.
Espaços,
vestígios e
contornos que se
completam
nos processos de
transfiguração.

peregrina de Mim

Fugindo de mim,
caminhei.
Descobri lugares escondidos nas luzes e sombras.
Fugindo de mim
peregrinei,
andei pelas praias da vida
pelos caminhos do medo, da tristeza, e da solidão.
Andei pelos becos nunca dantes descobertos.

Desnudei espaços, tempos tapados,
coisas e pessoas escondidas, fugidias, escorregadias.
Andei pelas ruas e estradas
do trabalho, da solidão, da informação.

Na vida peregrinando,
caminhei, chorei, cantei, dancei e plantei.
Peregrinando na vida me encontrei.
Peregrinando na vida encontrei o outro.
O outro que, como eu, peregrinava também.

se Eu não fosse chata

Se eu não fosse *chata*,
não teria o que tenho:
as mãos para esculpir,
as pernas para me levar,
os olhos para apreciar.

Se eu não fosse *chata*,
não me deixaria de ti enamorar,
não teria o espaço que tenho,
nem a liberdade de ser, ter e ir.

Se eu não fosse *chata*,
não alcançaria o alto do morro
que me permite ver e tocar
o (im)possível de ser tocado.

Se eu não fosse *chata*,
não teria aprendido
a desfrutar a vida e a relaxar
nas brechas e entranhas percorridas.

Mas, como não ser assim?
Como ser leve e solta?
Não sei, mas me esforço por aprender
e descobrir novos momentos de (com) *viver*.

perdi o Controle

Há algum tempo não o tenho mais,
mas somente agora me dou conta que o deixei por aí.

Deixei ou ele caiu?
Não sei o que aconteceu
e também não sei quando perdi.
Só sei que perdi o controle

Saber desta perda me deixa mais leve e triste.

Leve,
porque o deixei para trás
Triste,
porque percebi minha pretensão de
a tudo controlar.

Perdi o controle para a vida
que me chamou pra desfrutar
o que eu não percebia.

Perdi o controle e ganhei a vida
pois passei a dividi-lo com os pássaros,
o mar,
o amor
e o sonho de a tudo liberar.

Perdeu-se o Controle

(Heloísa D. Penteado, convidada)

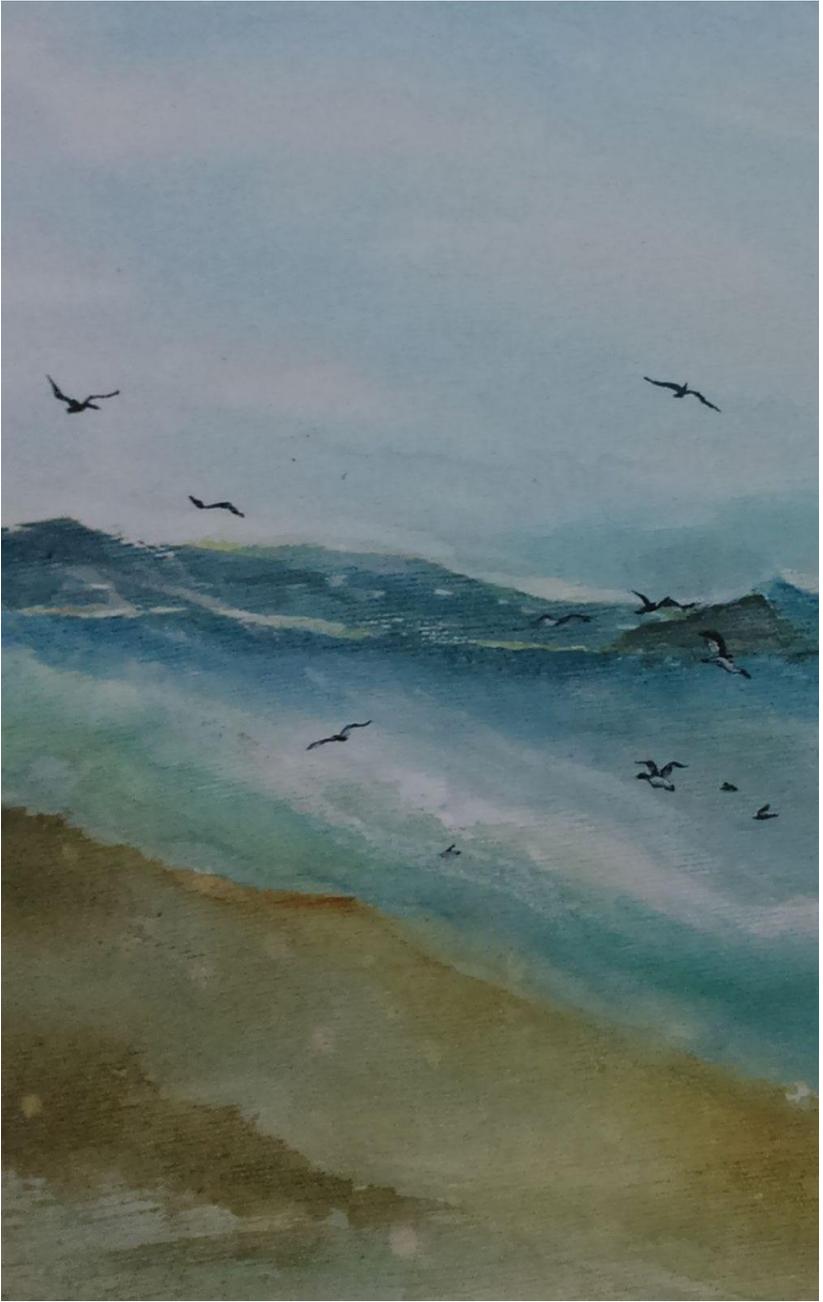
Perdeu-se o controle, ai!
Quem o encontrar,
cuidado;
se o pegar está fadado
a não perdê-lo jamais.

O que fazer então?
Deixá-lo sumido,
em vão?
Sem pedido de retorno?
Sem anúncio de
gratificação?

E se ousado, dispersivo,
o descontrole atrevido
tomar conta da situação?
Se espalhar sem prévio
aviso,
sem fronteiras, sem
contenção?

Liberdades devastando,
fidelidades ignorando,
solidariedades
desrespeitando,
acordos invalidando?
Anunciar em “achados e
perdidos”
não é a solução.
Mas eis que o controle
perdido
e abatido chega a uma
resolução:

“Controle perdido,
abandonado e esquecido
procura seu antídoto
para reconciliação
na gangorra desta vida. “
E eis que assim reunidos
brincam no
equilíbrio/desequilíbrio
da vida em continuação...



os pés

Piso firme
piso macio
descobrimdo os pés
que sempre cobriram
caminhos.

Pés em caminhadas
cuidando do corpo.
Pés alimentando a alma.

Pés na água, na areia
e no mar.
Pés no corpo do outro.

Pés que escorregam
entram e acariciam
a areia, a água, o corpo.

Pés que me levam e me
trazem
ora para o tempo infinito,
ora para o finito do
espaço do outro.

Pés ligeiros,
pés vagarosos,
pés saltitantes
e escabrosos.

Pés em busca da
quietude
na solitude do mar.
Pés em busca da alegria
na abertura para a vida.

Pés em harmonia
com a dança,
pés em sintonia
com o outro,
que habita a vida.
Pés caminhando e
dançando

na vida.

a Música e eu

Ao primeiro toque do tambor
me deixei possuir pela música.
Música que envolve
e me faz descobrir um amor escondido.

Música...
sinônimo de liberdade,
de fantasia e
de realidade.
Música que enleva,
acalma,
agita e acaricia.
Música sentimento e
emoção
envolvimento sem
pretensão.

Eu que pulo, brinco
e canto
me consumo na dança
de tanto corpo feliz.

Música do tio, do avô e
do pai.
Música saudade
de um tempo que não
volta mais.

A música e eu, insidiosa
relação.
Tanto ela me abriga.
como me faz lembrar
uma época que não volta
mais.

Eu que há algum tempo
havia esquecido
como é bom me deixar
levar
pela poesia da música!

E agora na música vou
descobrir o outro,
num ritmo de harmonia
em festas de muita
alegria.

Música alegria,
aconchego e aperto.
Música que sai e entra
trazendo afetos e
acalentos.

Música amor,
música saudade
de um tempo de criança.

Criança criada
na música
de velhos carnavais,
da cantiga de roda
aos ensaios do meu pai.
Música que é vida e
produz vida,
numa relação eterna de
amor.
Amor sem cobrança,
amor sem paixão.

A música e eu.
Agora em outro
contexto de maturidade,
encharcada de saudade
tendo a música que
completa o prazer da
descoberta.



a despedida

Então deixo-te ir
com dor do ciclo que se
encerra
na despedida de um
longo caminho.

Então deixo-te ir.

Podia ter feito melhor?

Talvez...

Podia ter amado mais?

Quem sabe...

Podia ter sofrido mais?

Deus sabe...

Então deixo-te ir,
professora.

Vivemos juntas,
longos quarenta anos.
Aprendemos,
crescemos,
sofremos, brincamos.
Mas, acima de tudo,
fomos muito felizes.

Agora é a hora da
despedida.

Então deixo-te ir,
professora.

Estás em todo meu ser.
Estás em todos os
alunos
que comigo aprenderam.
Estás nas minhas
entranhas.
Estás na minha alma.

Então deixo-te ir,
professora.

Contigo fui muito feliz.
Contigo aprendi
tudo que sei.
Contigo saltei para
outras vidas.
Contigo sou a vida.

De ti, saio fortalecida.
Sensível,
me deixo levar pela vida.
E para ti volto,
sempre que de mim
precisares.

O show acabou

(Carla R. Dias, convidada)

Fim de tarde, fim de expediente
Trabalhei... ensinei
Embora exausta, este dia teve um outro sabor.
Ele faz parte de meus anais.

Entusiasmada,
relatava fatos num fôlego só.
Tal uma adolescente sôfrega pela vida
contava e esmiuçava a história.
As ideias me vinham
A mão mal as acompanhava.

A turma silenciosa...
Só eu no meio do palco...
Ao invés de varinha e cartola com coelhos
Apresentava ideias.
Não as tradicionais,
mas as mais verdadeiras, esperava eu.

Nem percebi o tempo passar.
Dado o sinal, o show acabou.
Fechem as cortinas!
Recolham suas mágicas!
Outro professor assume o espetáculo.
Embora contrafeita, saio para o corredor...
é o som metálico que me traz à realidade.

mulheres pintoras

Com a tinta e o pincel em comunhão,
as mulheres buscam inspiração
trazendo as cores da alma
para compor telas com expressão.

Cores, tintas e pinceladas se misturam
na vida em construção...
Tramas, experimentações e sensibilidades
movimentam as paletas
fazendo emergir paisagens do coração.

por que comemorar?

Porque chego aos sessenta com muitos movimentos.
Movimentos que me fazem rir, chorar, dançar, brigar,
lutar e amar.

Movimentos que me levam para ali e acolá.

Movimentos que me surpreendem nas esquinas da vida.

Movimento das pernas na bicicleta à beira mar.

Movimento da mão e do olhar nas cores, tintas e pincéis.

Movimento da voz e do ouvido na dança
ao sabor do samba,

do jazz, do choro e da bossa.

Movimento do corpo na água que embala, acaricia e
protege.

Momentos de uma vida vivida nos caminhos do amor e
da dor.

Então por que comemorar?

Porque agradeço à LUZ que me acompanha na vida.

E permite que, junto aos amigos e amores,
eu possa elevar o pensamento de agradecimento a
DEUS

pelos movimentos e momentos
que me fazem mulher, mãe, filha, mestre, amiga, tia, avó,
amante...

Amante da vida que amo, vivo e ainda vou viver.

Viver lembrando que estar viva exige movimentos,
bem mais intensos do que respirar

Movimentos que me fazem comemorar:

Porque estou AQUI!

Porque estou VIVA!

Hoje Eu sei

(Francine Porto G. Xavier, convidada)

Hoje eu consigo enxergar melhor.
Hoje eu consigo entender melhor.
Que a beleza não está nas flores,
mas nos olhos de quem as admira.

Hoje eu sei!

Sei que a vida tudo permite
porque sabe que a gente é forte
e que enfrentar problemas
também nos deixa fortes.

Hoje eu sei!

Sei que a vida age sempre no melhor
e todos os caminhos estão certos.
Então deixo a vida agir,
aceitando que as coisas aconteçam.

Não é necessário esforço para ser feliz.
O que me compete é sintonizar com a felicidade;
pensar nela, acreditar e confiar.

Hoje eu sei!

Sei que momentos como estes são singulares e
enriquecem.
Festejar, compartilhar, rir e brincar
é maravilhoso e especial para cada um de nós.

Hoje eu sei!

Sei que sentimos falta de quem não está aqui,
de quem não pode vir,
ou está longe,
ou já foi embora para outros mundos.

Eu confio que estar longe é também estar perto
porque a distância é singular
e desaparece apenas com o pensamento.
E que algumas pessoas nos acompanham há séculos,
sem nunca nos abandonar.

Hoje eu sei!

Ou acho que sei...
Que estamos a um pensamento de distância
e podemos nos encontrar a qualquer hora, em qualquer
lugar.
E tudo isso eu sei só porque você,
– Mãe –

me ensinou;
eu nunca vou me esquecer.

Hoje eu sei!

Já faz um tempo... e hoje?

Já faz um tempo
eu quis ser professora
e fui.
Hoje, ainda professora,
quero ser mais
e sou.

Já faz um tempo
eu não sabia o que queria
e sofria.
E hoje, ainda sem saber,
quero sempre mais
e mais viver.

Já faz um tempo
eu admirava os artistas
e sorria.
E hoje, ainda admirada,
me vejo artista da vida que crio.

Já faz um tempo
eu pensava que era feliz
e era.
E hoje, ainda pensando em ser feliz,
sou muito mais e mais aprendiz.

palavras e língua

Para Mário

A calidez, suavidade
e doçura
de tuas palavras
me envolvem
e encantam.

A língua castelhana
de além mar
é um sonido ardente
que desperta meus ouvidos
com o *caliente* sussurrar.

São palavras sonoras
de uma língua vibrante.
São palavras que encantam
com sua língua cantante.

Palavras e língua
que se misturam
num jogo amoroso, ardoroso
e cúmplice.

Ora uma se perde
na outra.
Ora outra
se perde numa.

Palavras e língua embaralhadas,
sussurradas envolventemente,
desenhando um amor
que nasce fortemente.



**FAMÍLIA:
APRENDIZAGENS
NO AMOR**

*Amo o amor que se reparte
em beijo,
leito e pão.*

Pablo Neruda

Te escolhi

Para Mário

Se te escolhi ...
É porque já estavas em mim.
Estavas em meu corpo
escondido em minhas memórias.

Se te escolhi...
É porque te amo e te quero
e não sei viver sem ti.

Se te escolhi...
É porque acordo à noite e te procuro
no escuro dos lençóis que
nos enroscam
e amassam.

Se te escolhi...
É porque contigo vivo e sonho.
E sonho que te escolhi
porque
já não sei mais viver sem ti.

as metades

Quando me chamas, vou,
quando preciso, vens.

Quando te quero, te encontro,
quando me abraças, inteira me tens.

Quando te amo, me completo,
quando te possuo, me entrego.

Quando estás perto, sou feliz,
quando estás longe, te espero.

Juntos ou separados, somos dois,
juntas as metades se completam.

el amor para toda la Vida

(Mario Machado Morales, convidado)

El amor no solo se siente
sino que se demuestra
y tú me lo demuestras
todos los días.

A veces me siento
avergonzado,
pues parezco un hombre
problema,
con muchos puentes para
cruzar.

Mi ansiedad también es
mucha
porque tengo cada día
más ganas de estar
contigo.

Compartir tus inquietudes
y caminar juntos
y liberar nuestro amor
para transitar los dos
un camino de felicidad y
dicha juntos.

Aunque te asuste,
o no estés preparada
pero te lo quiero

porque la sinceridad
entre nosotros
es todo lo que quiero para
toda la vida.

Hace muchos años
que no tenía la oportunidad
de expresar mis ideas y
sentimientos
mis alegrías y tristezas,
con la confianza que lo
realizo contigo.

Y esto lo dice una persona,
que durante muchos años
a vivir,
reglamentando su vida,
manejando su cuerpo
como si fuera un robot,
con tiempos
y relacionamiento
condicionado.

Y te siento como una
persona
que hoy me llegó a lo más
íntimo,
por sus características
muy especiales.

expresar,
Una persona sensible, que
se expresa
pintando,
bailando,
amando,
una persona que,
en poco tiempo cronológico,
me hace vivir con una intensidad
como nunca he vivido.

Me estoy dando cuenta
de lo bueno que es
tener una gran amiga,
una compañera,
una amante,
y por sobre todas las cosas,
una gran mujer
en todo el sentido
y la profundidad de la palabra.

contigo e com o Mar

Para Mário

Nas minhas caminhadas
à beira-mar
te encontrei

Tu que me acalmas,
me inquietas,
e me encantas.

Tu que me agitas,
me excitas,
me amas.

Contigo me sinto
como uma ostra
que se abre para o mar.

Contigo me sinto
como a onda
que escorre por entre a areia.

Num vai e vem
constante,
escaldante,
cortante.

Contigo sinto o mar.
Contigo vou ao mar.
Contigo amo o mar.

Homem sem legendas

Quando fala é macio,
quando toca é aveludado.

Sem legendas de dia,
de noite me acaricia.
Com legendas de dia,
de noite me assusta.

Seus olhos de dia brilham.
Suas palavras de noite ferem.

Acho que não são dele.
Acho que não são pra mim.

Sem legendas, o espero.
Com legendas, tenho medo.

eu, o mar e o rio

Mario,
em teu nome há duas forças
que se completam
e se interpenetram.

O mar e o rio.
Tanto um encontra o outro,
como o outro vai em busca de um.

Assim com toda esta água
eu te encontrei.
Eu, que andava em busca da calma do rio
e da força do mar.

Eu, que vejo a calma do rio na superfície,
Sei que tens uma ebulição
em teu interior
que é pura emoção.

Eu, que te vejo forte e sábio como o mar,
encontro o menino
sensível e com medo
de aprender a me amar.

Mário,
o homem com a força do sedutor,
o jovem com medo de descobrir
o amor.

Eu, o mar e o rio
muita água vai rolar,
tanto na superfície
como no que passa
pelo centro dessa união.

Nem...

Para Mário

Nem vida, nem morte:

Amo-te.

Nem sombra, nem luz:

Vida.

Nem ontem, nem amanhã:

Hoje.

Nem sábado, nem domingo:

Agora.

Nem lá, nem acolá:

Aquí.

Nem muito, nem pouco:

A medida

Nem sabedoria, nem tristeza:

Alegria.

Nem prosa, nem poesia:

Magia.

Nem nexo, nem sexo:

Tesão.

Nem Ulisses, nem Golias:

Mário.

Nem Amélia, nem Camélia:

Tania

Nem certo, nem errado:

Talvez

Nem eu, nem tu:

Nós.

Nem longe, nem distante:

Juntos

¿qué tienen tus ojos?

(Mario Machado Morales, convidado)

¿Qué tienen tus ojos que no los olvido?
tienen la suavidad del mar,
la tempestad de la firmeza,
la pasión en tu mirar,
la transparencia de la sinceridad.

¿Qué tienen tus palabras que no las olvido?
Tienen el sentido de la vida
y la profundidad del alma.

esse AMOR iluminado

Para Mário

Contigo sonhei
um dia distante.
Contigo acordei
num dia ao meu lado.

A ti eu busquei
em todos os cantos
e a ti encontrei
nos mares que amo.

É um amor iluminado
que encanta meu coração.
Coração sofrido e quebrado,
coração amedrontado.

É um amor iluminado,
pela vida esperado.
É um amor descoberto
num dia distante.

Esse amor iluminado
resgatou minha emoção
tocando em mim e em ti
com muita tesão.

Esse amor iluminado
trouxe alegria à vida sofrida,
agradecendo aos deuses
os caminhos unidos do coração.

deixo-TE ir... NÃO és minha

Para Francine

Embora algo de ti em mim
fique,
deixo-te ir, amor.

Embora algo de mim em ti
fique,
escoa minha dor.

Passas pela minha vida
deixando brilho, alegria,
carinho e emoção.

Corres pela tua vida
buscando espaços de luz,
amor e inserção.

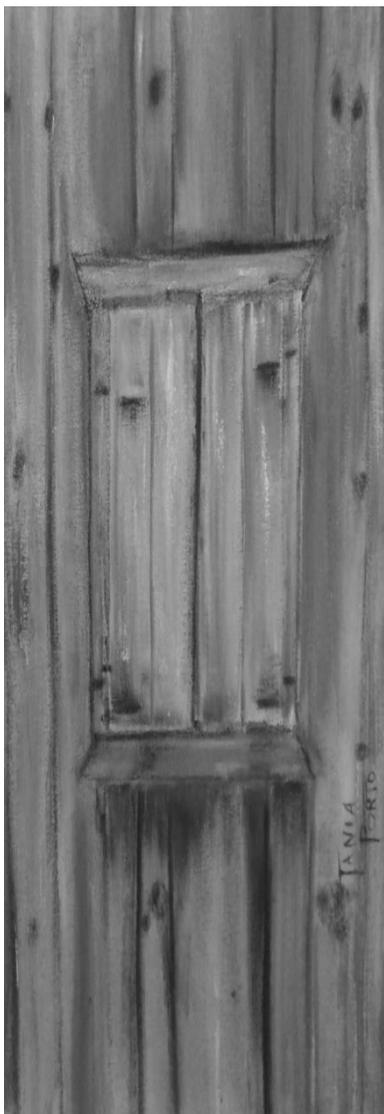
Então deixo-te ir, porque
não és minha.
És da vida que te ajudei a
enfrentar.
És da vida que te ajudei a
entender.

Então deixo-te levar,
pela vida que te cria
e pela vida que constróis.



filha, uma vida plena de amor

Para Francine



Filha amada, linda e adorada.

Filha planejada, esperada e criada com muito amor. Amor real, total e amplo. Amor de mãe, pai, amigos.

Filha menina que virou mulher, filha que vi crescer, depois de mim sair.

Filha menina descobrindo a vida, filha menina abrindo-se para a vida.

Vida com suas dificuldades, vida com tristezas e saudades.

Filha que admiro e sinto orgulho de ajudar a caminhar.

Filha de trabalhos, alegrias e preocupações. Descobre o sentido de viver e construir uma vida plena de amor.

Lembra sempre de Mim

Para Francine

Eu que te ajudei a vir a esse mundo,
fico observando comovida,
de mim te distanciar.

Eu que te alimentei no seio, na mão e no colo,
às vezes sofro por
te acompanhar e não poder te ajudar.

Eu que te mostrei os primeiros passos na casa, na rua e
no mundo,
hoje estou feliz por
te ver caminhar e desabrochar.

Eu que te ensinei a falar, cantar e pular,
agora tenho orgulho de te ver (de longe) trabalhar e
ajudar os outros a pensar, falar e brindar.

Mãe, hoje é o seu Dia

(Francine Porto G. Xavier, convidada)

Sua bondade e ternura falam de Deus-amor.
Você me faz sentir a beleza das cores, a harmonia e o encanto da vida.
Sei que de seu coração brota sempre um novo gesto de amor e carinho.

Você, estando ao meu lado, me faz reerguer.
Você é capaz de esquecer seu sofrimento e dor para me ver feliz.

Olhando o céu aberto contemplo o grande tesouro de paz, sabedoria, bondade e acolhimento que permeia o seu ser.

Você sempre me espera de braços abertos quando preciso de seu conchego, de sua compreensão e ternura.

Você me faz crer que esta vida vale a pena ser vivida, quando entregue por Amor.

Às vezes, quando a vida fica difícil penso em você e me surge uma nova esperança.

E meu olhar brilha.

Hoje quero fazer por você uma prece especial:

Meu Deus, abençoe esta criatura que me deu a vida!

Abençoe esta mulher, minha amiga

– mãe – hoje e sempre.

E a proteja e dê forças para continuar sua jornada.

Talvez eu não saiba muito da vida,
mas eu sei que sou abençoada
por todo amor que encontro em você.

Meu mundo é um lugar melhor por causa de você.
E hoje eu gostaria que meu agradecimento soasse mais
forte,
porque, hoje,

Mãe,

é o seu dia!

eu gostaria de...

Para Francine

Eu gostaria de te dar a saúde,
Mas não me cabe isto.
Então estou disposta a te ajudar nos momentos difíceis.

Eu gostaria de te dar o amor,
Mas não sei como.
Então posso apenas te amar.

Eu gostaria de te dar a paz,
Mas não tenho condições.
Então quero contigo compartilhar
momentos de tranquilidade.

Eu gostaria de poder te oferecer a vida,
Mas o mínimo que me coube
foi te iniciar nesta vida.

Eu gostaria de não te ver sofrer
Mas aprendi que não me cabe
alterar teu rumo de viver.

Eu gostaria de poder te oferecer o mundo
Mas não tenho condições
nem de te oferecer um espacinho nele,
pois não o tenho nem para mim.

Assim, eu gostaria de te mostrar DEUS,
Mas como eu O descobri,
Sei que a descoberta e a procura DELE são tuas.

Eu e Tu

Para Yoanna

Podes parecer frágil,
em busca de caminhos
afetos e estudos.

Posso parecer dura e exigente
em busca de organização,
sucesso e escolarização.

Tu tens o mérito de ser
dócil, paciente
e vigilante.

Eu tenho a possibilidade de ver teus olhinhos
de menina assustada e afetiva
que de mim se aproxima.

Tu amplias minha possibilidade de amar
Eu descubro minha sensibilidade.

Tu me ajudas a crescer,
Eu te cuido com amorosidade.

Eu e tu vigilantes
Tu e eu perseverantes
Eu e tu aprendendo a nos entender
Tu e eu em busca da felicidade.

Mãe é Mãe

Para Iara (minha mãe)

Mãe não é filha,
mãe não é irmã.

Mãe é tudo.

Mãe dá vida, pela vida.

Mãe, por toda a vida.

Mãe que aquece, ouve e entenece.

Mãe, presença constante nas andanças e vivências.

Mãe criada por DEUS.

Mania de mãe que acompanha

Amor de **Mãe** que ampara por toda a existência!!!



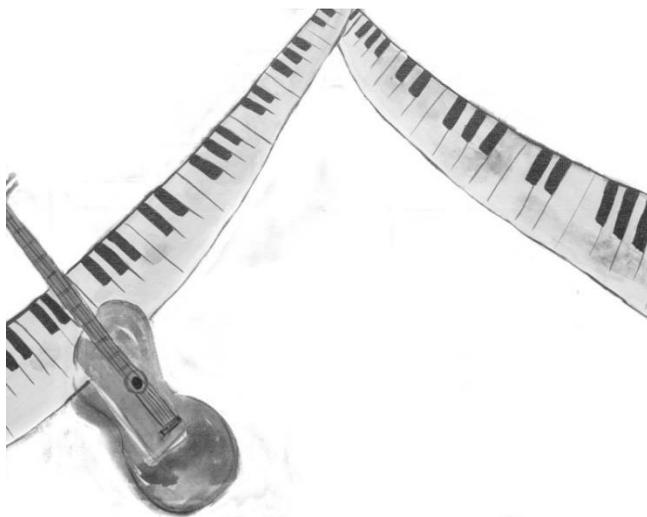
minha Casa

Minha casa é meu mundo...
meu canto no mundo
Mundo de gentes, belezas e melodias.
Mundo de flores, pássaros e cores

Minha casa é meu lar.
Lar de afetos, amigos e amores.
Minha casa é meu recanto.
recanto de paz, de histórias e de vida.

Minha casa é meu amor.





Violino do Samba

Para o Vô Chico

Bandolim, som dos anjos,
violino do samba.
Bandolim que chora.
Bandolim que sola.
Bandolim que transporta alma.
Bandolim do avô, que com ele brincou,
tocou, criou intimidade.
Bandolim,
proximidade com a música,
familiaridade com a arte.
Violino e bandolim, clássicos do samba.

um pequeno Grande Homem

Para o Vô Chico

Era início do século
Um pequeno grande homem nasceu.
Seu destino estava no porto e na música.

O porto lhe garantia o sustento.
A música o acalento.
No porto trabalhava de dia,
na música de noite se envolvia.

A música e o porto nas entranhas de família.
Com o porto, sentimos o frescor do mar e o movimento
dos navios.

Com a música, descobrimos o amor e o calor dos
encontros.

Encontros nos bares, serestas e ceias,
Filhos, tios, amigos à mão cheia.

A alma e o corpo em festa,
Vô **Chico** (Porto) nos ensinou
No porto e na música...
está o coração
com ritmo, poesia e
muita emoção.

janelas MUSICAIS

Abri e fechei janelas,
busquei e descobri casas.
Com as janelas encontrei a música.
Com as casas descobri as origens.

Música do pai, tio e avô.
Casa com sons, ritmos e melodias.
Música por dentro da casa,
casa para além da janela.

Casas, pessoas e esperanças.
Janelas de tempos e notas musicais,
janelas e casas musicais.

escutar é AMAR

Para César

Você entende?
O amor é parte da vida.
Vida pede compreensão e entrega.

Ama quem se entrega sem exigências,
ama quem ouve com paciência.
Ama quem escuta
com o coração
com a alma,
com compaixão

Amar é deixar
brilhar luzes e sombras dos sentimentos.
Vida é aprender a amar.
Amar sem cobrar,
amar sem julgar.

Você entende?



O ENCANTO DOS ENCONTROS

*A vida é uma dança.
Quando uma porta se fecha,
outra se abre;
quando um caminho termina,
outro começa.*

Chico Xavier (André Luiz)

abraços

Um abraço poesia,
um abraço inspiração.
Um abraço para o amigo
da nova geração.

Abraços carinhosos,
abraços iluminados
nos braços que envolvem
e tocam o coração.

Um abraço tesão,
um abraço fraterno
para o amor que vem
trazendo emoção.

Abraços e afetos
que desvelam sentimentos,
despertando os corpos
que se escondem na razão.

porque sim, viver!!!

Por que complicar?
Se podemos resolver.

Por que calar?
Se podemos comunicar.

Por que dividir?
Se podemos compartilhar.

Por que invejar?
Se podemos crescer.

Por que enciumar?
Se podemos amar.

Por que sofrer?
Se podemos aprender.

Porque ... aprender a lutar,
crescer e amar,
compartilhar e resolver...

É aprender a viver!!!

ah, se eu soubesse...

ah, se eu pudesse...

Ah, se eu soubesse
como é bom te beijar,
já teria contigo buscado
espaços para amar.

Ah, se eu soubesse
como é bom te amar,
estaria mais aberta
e sem medo de me doar.

Ah, se eu soubesse
como é bom viver,
aprenderia a me soltar
e contigo estar para
aprender.

Ah, se eu tivesse a
certeza
de um dia contigo contar,
já teria me doado
para tudo compartilhar.

Ah, se eu conhecesse
o fundo dos teus olhos,
já teria entendido a
verdade

que tanto procuras me
mostrar.

Ah, se eu pudesse,
te buscaria na estrelada
noite
em busca da poesia
sorvida
pelos caminhos
embaralhados.

Ah, se eu pudesse
te envolveria em um
abraço,
sorvendo o amor que me
tens
em atitudes de
aconchego.

Ah, se eu pudesse
agora te apertaria em
meu peito,
compartilhando especial
carinho
com o homem plural com
quem me deito.

as Mãos e a Massa

Para Mário

Mãos aveludadas.
Mãos delicadas
num carinho suave
tocando a farinha.

Mãos débeis.
Mãos fortes,
habilidades exigentes
multiplicidades no amassar.

Mãos em harmonia
com o espaço e o tempo do fazer.
Mãos em sintonia
com o corpo a descobrir.

Desejo das mãos.
Desejo nas mãos
que envolvem o corpo
e a massa
num ritmo lento, leve e suave.

Mãos que tocam
Mãos que amassam
o corpo e a massa
num ritmo forte, crescente e vibrante.

Mãos que criam e descobrem
a farinha com atenção
e o corpo com muita tesão.

por quê?

Peço mas você não vem.
Não vem porque não me quer?
Não vem porque não me vê?

Chamo e você não me ouve.
Não ouve porque sumiu?
Não ouve porque não falei?

Choro e não sinto.
Não sinto porque já matei?
Não sinto porque já morri?

Canto e não percebo
Não percebo porque não me encanto?
Não percebo porque me fecho?

quero e Te quero

Quando li aquelas palavras tristes
meu coração parou.
Meu corpo doeu todo
e eu não pensei mais.

Quero sair correndo e te encontrar.
Quero te cobrir de beijos,
de mãos,
de carícias,
de ternura.

Quero te mostrar com meu corpo
o que sinto por ti.
Quero te fazer perceber o meu amor,
louco, intenso e pleno.

Quero te sentir entregando,
sem medo de ser feliz.
Quero me sentir amando,
sem reservas te acarinhando.

silêncio e emoção

Beleza e silêncio,
silêncio e solidão.
Solidão e eu.
Eu e você.
Você e eu.
Silêncio teu,
silêncio meu,
silêncio nosso.

Silêncio na música,
na dança.
Silêncio sensual.
Silêncio lindo, compartilhado,
com sentido e emoção.
Silêncio que engasga
e dá vertigem.
Silêncio que é vida.

Emoção a dois,
em silêncios compartilhados.
Emoção e silêncio:
em mim, em ti, em nós.
Emoção e silêncio nos ligando.

Momento lindo!
Ternura e Silêncio.
Proximidade e silêncio.
Silêncio tesão.

sinto tua falta

Na cama, sinto tua falta.
No meu corpo, sinto a falta de tuas mãos.
Nos meus olhos, sinto a falta de teu olhar.

Sinto em cada canto meu a tua presença,
como indicação
do que vivemos naqueles dias.

Foram momentos de beleza,
de paixão
e de plena comunicação.

Foram momentos de encantamento,
de compartilhamento
e de muita emoção.

Foram momentos únicos,
transbordando a união,
entrelaçada pelos elos do coração.

Foram momentos de amor,
de entrega e de prazer,
sorvidos na intimidade da criação.

Foram momentos ímpares
vividos com muita tesão
e lembrados agora com satisfação.

Foram momentos que me lembram
agora
como sinto tua falta, *neste instante vazio.*

como eu quero contigo

Para Mário

Como eu quero de ti me aproximar
para as distâncias podermos cortar.

Como eu quero contigo caminhar
e ir pro mar as conchas catar.

Como eu espero voltar a te encontrar
e podermos novamente dançar.

Como eu quero contigo procurar
os caminhos que estão a nos encantar.

Como eu anseio te ver e namorar,
Para, rapidamente, voltarmos a beijar.

Como eu espero contigo inventar histórias,
que na cama nos levem, tranquilamente, a voar.

Como eu quero contigo brincar
e, muito alegre, poder te enrolar.

Como eu quero contigo acordar
e podermos livremente amar.

Como eu quero contigo estar,
para novamente nos sentirmos iluminar.

Então,

Como eu quero contigo ficar,
para nas águas da vida podermos velejar.

descobertas e apostas

Com teu amor, descobri o meu valor
Com teu amor, descobri a mim mesma
Com meu amor, venci preconceitos
Com nosso amor, nos sentimos fortes.

Um amor que descobre a mim, a ti, a nós.
Um amor em busca de
espaços,
apostas e
afetos.

Apostas e descobertas.

Apostas
que apostamos juntos.
Vida
que vivemos juntos.
Descobertas
que descobrimos juntos.
O nosso amor!!!

Hora dos Desejos

Desejo do corpo,
da mente,
da visão.

Desejo do outro
amigo,
companheiro,
amante.

Desejo de ti,
desejo em mim,
desejo em nós.

Desejo que faz brotar a solidão.
Tristeza, melancolia?
Talvez...
Muitas lágrimas de emoção.

Desejo contido,
guardado na vontade
de estar contigo.

Nesta hora dos desejos
os afetos,
os abraços
os beijos
são recordações e melancolias
encharcadas de desejos.

nossos Corpos

Nossos corpos se precisam
Nossas bocas se unem
Nossas mãos se exploram
Nossas memórias se entrelaçam.

Laços, entrelaços e enlaços
de uma vida em construção,
nas tramas e rachaduras dos corpos
que se (des)cobrem
e se encontram.

Corpos cansados, suados, marejados.
Corpos meu, teu, nosso.
Corpos emaranhados
construindo um corpo de amor,
paixão e compreensão.

hoje Preciso

Meu corpo no teu se completa,
minhas mãos nas tuas se escondem.
Meus olhos nos teus mergulham,
minha memória com a tua se confunde.

Meu corpo do teu se aproxima
em busca das mãos
e dos olhos que beijam.
Meu corpo do teu hoje precisa
para ainda caminhar pela vida.

para a trisTeza

Que tristeza envolve teus olhos azuis
que distantes de mim estão neste momento?

Recordações de um tempo distante?
Saudades daquela mulher que se foi?

Diz, meu amor... alivia teu peito
Abre teu coração para a mulher que ficou
e outra vez volta para, dos teus braços,
nunca mais sair.

Não estás triste?
Não me convences!

Vem, me deixa contigo estar
para a tristeza afastar
e teus olhos outra vez ver brilhar.

um caminho de mão dupla

Para os orientandos

Contigo aprendi, contigo cresci.
De ti eu saí, para o outro encontrar.
O afeto e a identificação
que logo brotaram em nossas comunicações.

As orientações passam, as amizades ficam.
As teses surgem, as aprendizagens permanecem.
Hoje, depois de orientandas(os), encontro amigas(os)
que comigo partilham emoções e aproximações.

De aprendiz a Mestre, o caminho é de mão dupla.
A eles (elas) ensinei o que aprendi.
Com eles (e elas) aprendi a orientar.
Com eles (e elas) trilhei caminhos de afetos e
comunicações.

Palavras a um orientando

(Heloisa Dupas Penteado, convidada)

Vieste me procurar para orientação.
Que dizer-te, aí!

Se oriente, audaz,
Pela constelação do Cruzeiro do Sul,
Pela força interior de que és capaz,
Pela experiência de vida sempre eficaz!

A que te propões?
Aos segredos da vida dar à luz?

Múltiplos sinais te provocam,
Dos espaços-chão que te inquietam e
Dos livros iluminados
Desvelarás segredos que a conhecimentos conduzem!

Mas como? Me perguntas...
Como, eis a questão...
O que posso te oferecer?

Agiliza o teu cérebro à articulação,
Mobiliza os afetos do teu coração,
Agarra com garra esse nosso chão.
Requerendo pesquisa e compreensão.
Juntas criaremos recursos de cognição,

Teorias serão lupas em nossas mãos,
Juntas, ouviremos as vozes do chão,
Perplexas, ouviremos a voz da razão.

Trouxemos à luz os segredos da vida?
O que descobrimos então?
A Luz se fez?
Sim e Não.

Ciência é caminho
De infinita extensão!
É caminho sem volta,
É eterna peregrinação!
É inesgotável a exuberância
Desse nosso chão...

um Amigo Especial

Para César

Amigo de caminhadas,
amigo de sorrisos,
amigo de choros.

Tu não sabes o quanto
te quero,
admiro,
venero, até.

Às vezes me assusta
o que sinto por ti,
pois és muito especial
e importante para mim.

Contigo e através de ti
aprendi a caminhar
pela vida.

Contigo e através de ti
aprendi a amar
a vida.

Contigo e através de ti
aprendi a chorar

as lembranças e amores
da vida.

Contigo e através de ti
aprendi a me abrir
para o outro da vida.

Amigo especial!
Gosto de te ver sorrindo,
sério e
refletindo.

Gosto de te perceber
meditando, aberto
e amando.

Amigo especial!
Espero nunca de ti me
distanciar,
mesmo que nossos
caminhos
não mais se cruzem em
espiral.

Caravaneiros

Caravaneiros da extensão
Caravaneiros da alegria
Caravaneiros que levam
paz aos corações.

Trabalhadores
responsáveis.
Com a bandeira da
caridade,
e muita amorosidade
andam pelas ruas de
Pelotas
juntando muitas
aprendizagens.

Amigos unidos
num mesmo ideal
empunhando
o estandarte da esperança
de *Fabiano de Cristo;*
O Caravaneiro
legal.



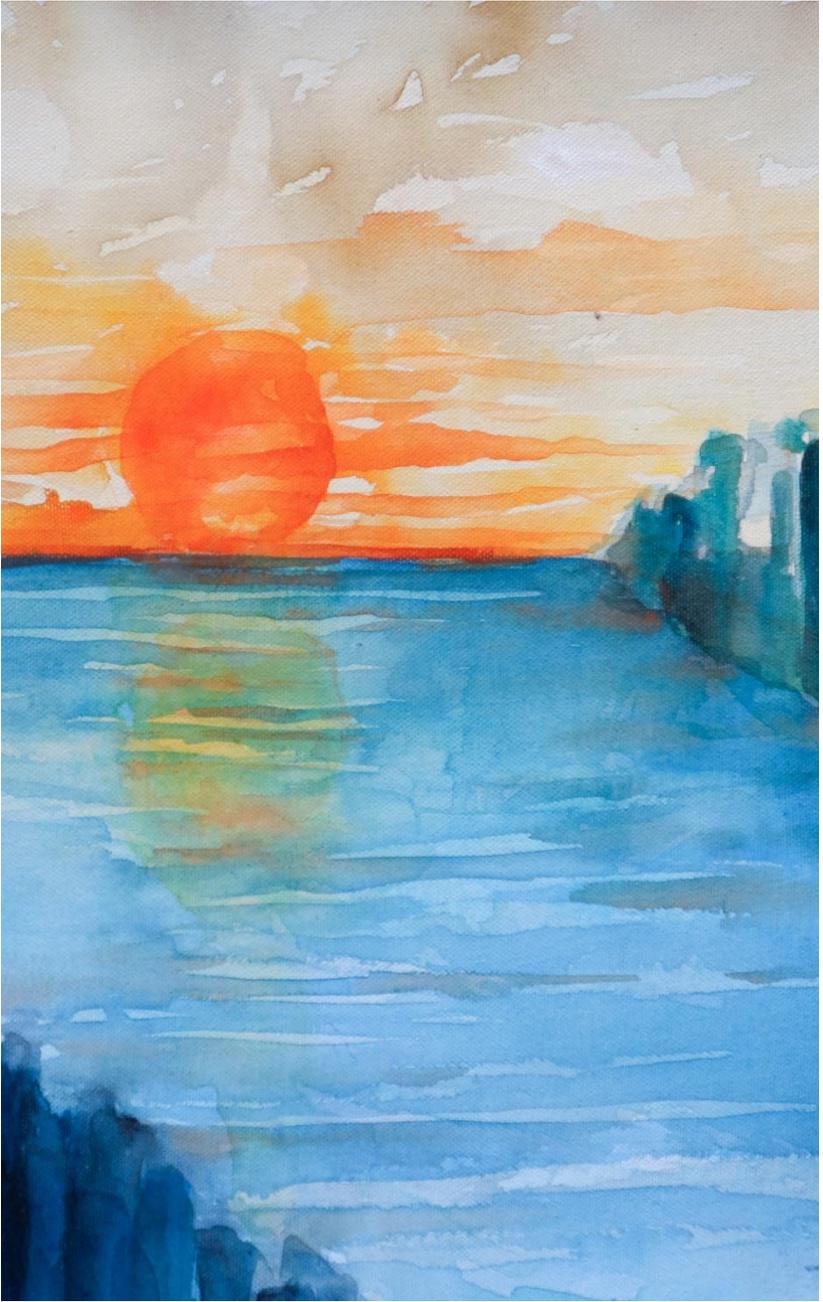
Amigos en los lazos de la coMunicación



Amigos de lejos,
amigos tan cerca.
Amigos en los lazos de la
comunicación.

Amigos en caminatas
de las playas de España.
Amigos descubriendo
los placeres de la
educación.

Maestros y amigos
que enseñan y aprenden,
compañeros amigos
que comen y beben
los placeres de la mesa
de la poesía
y de la canción.



*A ARTE DE OBSERVAR
E VIAJAR*

*Eu não procuro,
Descubro.*

Pablo Pícasso

Lua Inspiração

Aqui,
quebradinha de emoção
vejo a lua no céu cheia de tesão.

Lua que brilha,
ilumina e clareia.
Lua que abre minha visão.

Lua cheia, lua nova,
lua crescente?
Não importa...
Lua poesia e inspiração.
Lua que toca meu coração.

Lua bela, brilhante e grávida
Gravidez, explosão e sensibilidade
Lua inspiração,
Lua sensação.

Lua transbordante, como eu,
Lua e eu de novo?
Eu na lua?
Não, agora a lua em mim.

erguí a ponta do chapéu

Ergui a ponta do chapéu e vi o mar
tão lindo e tão profundo que me apaixonei.

Me apaixonei por suas águas calmas,
contínuas e borbulhantes.

Me apaixonei por suas águas agitadas,
fortes e tumultuadas
ao farfalhar na areia.

Me apaixonei pelas idas e vindas
das ondas,
ora pequenas e ritmadas,
ora grandes e descontroladas.

Hoje é o mesmo mar de ontem
mas é sempre tão diferente
que me assusta pela sua grandeza.

Amanhã será o mesmo mar de hoje
que me encanta e
cativa pela sua profundidade.

Mar inebriante,
mar cativante,
mar tão misterioso...

Ergui a ponta do chapéu e vi o mar.
Vi o fundo do mar
que me levou à profundidade da vida.

Infinito

(Margot Pereira, convidada)

No azul do céu
eu pude ver.
O céu e o mar juntinhos,
como um casal de enamorados
se confundem...
No azul do mar,
vi no horizonte os dois juntinhos novamente,
mostrando uma finitude,
dentro do infinito de cada um.
Então,
até onde o infinito de meus olhos
estabeleceram,
vi o quanto sou limitada.

o Mar

Mar...

Mistério da vida que nenhuma palavra explica.
Mar que encanta crianças, pássaros
e casais de enamorados.

Mar que abriga a vida.
Vida que abriga o mar.
Vidas que vêm e vão
como ondas que por ele passam.

Mar que escorre por entre a areia
banhando e lambendo tudo que encontra.
Mar que envolve, cria, origina vida
num sopro constante do Criador.

Mar azul, verde, cinza...
não importa a cor,
não importa o sabor.

Mar forte e bravoio.
Mar que penetra fundo em mim
como se quisesse me possuir.
Mar(io) que já me possui.

sentei e olhei o Mar

Sentei e olhei o mar.
Senti o mar.
Me encantei com o mar
e me enamorei do mar.

Vi o mar que faz amor com a areia,
num balanço contínuo e relaxante.
Um balanço cativante
em movimentos inebriantes.

Sentei e vi o amor da areia pelo mar
intenso, profundo,
que por ela se deixou possuir.

Sentei e me dei conta de que pelo mar
tenho paixão
hoje, ontem e sempre.

Sentei e o mar me possuiu
com a cumplicidade da areia.

o Mar e suas Artimanhas

(Carmen L. Lascano Pinto, convidada)

Embora tenha vindo pelo ar,
foi o mar quem me trouxe a Portugal,
disso nem ousou duvidar.
De um obstáculo entre os continentes,
transformou-se em ligação,
caminho, conexão.

Tudo para transpor a distância
e sem muita explicação
cumprir o prescrito.
Acordado com o cosmos
em um momento qualquer,
por sua força infinito.

A paixão à primeira vista
por Portugal e pelo Porto
indicam algo anterior.

De outras vi(n)das quem sabe?
Tudo leva a supor.
A familiaridade então não nega,
ao contrário, reforça a impressão.

E cá estou na espera,
à beira do mar.
Não questiono,
guardo o que o universo reserva
ou que diga o que espera de mim,
com tranquilidade e confiança.
com paciência histórica e sem fim.

apenas um barquinho

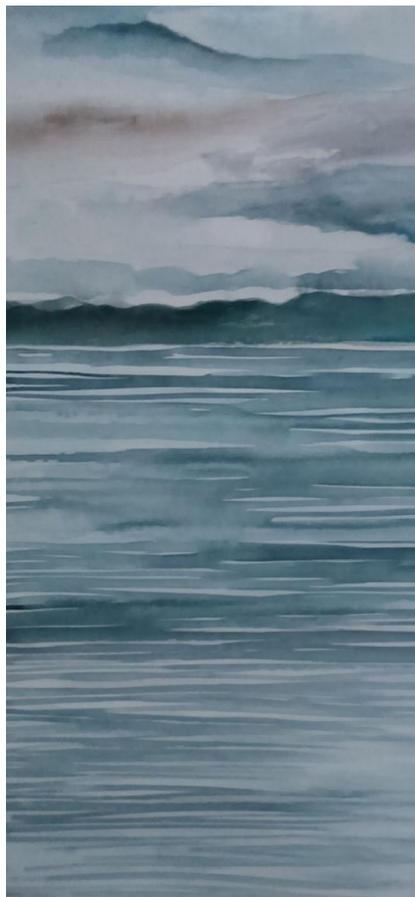
Apenas um barquinho,
refletido na calmaria do
mar
descansando na solidão
das ondas a balançar.

Apenas um barquinho
deliciando-se com o
vento que o acaricia,
aceitando as andorinhas
que delicadamente o
vem beijar.

Apenas um barquinho
na imensidão do mar.

Um instante poético
numa paisagem
bucólica.
Um instante mágico da
Criação.

Um retrato
de um dia pleno.



amanhã é outro Dia



O sol se põe, as nuvens
se vão.
Amanhã é outro dia...

Os cachorros correm em
liberdade pela praia
Os casais trocam juras
de amor.
Amanhã é outro dia...

As gaivotas em voos
rasantes
pelo mar se espalham.
Amanhã é outro dia...

Dia de gaivotas,
de sol, de nuvens
e de pessoas na praia.
Amanhã é outro dia...

É um dia especial
para quem aqui chegar.
É um dia especial
para quem aqui quiser
apreciar.

É um dia especial
para de outro entardecer
a gente poder se
enamorar.

Somos Amigos

(Margarida Coelho, convidada)

Somos amigos desde muito tempo,
e nossas almas se querem muito bem.
Sentimos nossos pensamentos parecidos.
São quase iguais, talvez...

A amizade que mora em nosso peito,
deve ser sempre pura e verdadeira,
para que o tempo não possa destruí-la.

Mesmo que a vida apague nossos nomes
e o vendaval da dor aborrasque a alma
no turbilhão que esmaga nossos Sonhos!

Seremos sempre Amigos dedicados
E nossos olhos, mesmo sem querer,
têm revelado nossos sentimentos,
dizendo a todos que nos queremos bem!

E nossos lábios embora umedecidos,
são eloquentes na linguagem do sentir...
Dizem baixinho tudo que a alma sente,
falam doçuras aos nossos corações!

Querido meu,
se um dia tiveres que ir para longe
cumprir o teu destino,
lembra sempre da amizade que nos une,
como perfume a alegrar o teu viver...

Lembra-te sempre:
Nós somos bons amigos
Aconteça o que acontecer!

Uns e outros

Uns cantam e dançam,
outros choram.

Uns pulam e brincam,
outros correm.

Uns amam e sofrem,
outros superam.

Uns vivem e se doam,
outros morrem.

Tramas de vida

Buracos!
Rasgos!
Vazios!

Espaços de vida.
Espaços para espiar cores
e veios que produzem vidas
envoltos em teias, telas e tramas.

Riscos, rabiscos, traços
que ocultam, desvelam

paisagens de si
de ti,
de nós.

A tela

A tela em branco pede
formas
Cores, traços, vida.

Nela o pincel é energia
que preenche os espaços
esperando pela cor que inebria.

Na tela, a tinta escorre
e passeia pela vida
à espera de pinceladas e texturas
que completam os pontos
em busca de harmonia.

São raios de luz e sombra
fazendo emergir imagens,
composições, abstrações
que inspiram a vida que crio e vivo
no prazer de me deixar possuir pela tela.

Imensidão de espaços

Tela em branco,
sufoco do artista.
Folha em branco,
desespero do escritor.

Sufoco do ser
em vista do não ser.
Desespero do artista
que se faz nas “escrituras da vida”.

Artista.

Sujeito de uma imensidão de espaços.
Espaços e movimentos que o preenchem
e o atravessam na feitura da linha,
do ponto,
da cor
das imagens
que seduzem e transcendem
o corpo,
a alma e
o mundo.

paragens da divagação

[um minuto para daqui a pouco]

(meg roussenq, convidada)

píntar [no]

branco, preto, azul, amarelo, vermelho,
nada, tudo, outro, crescimento, movimento,
espelho, ruído, estranho, diferente, engano,
tempo, espaço, lugar, grito, silêncio,
belo, feio, plasma, fundo, ego,
ser, personagem, fundo, dito, estranho,
fazer, rabiscar, divagar, passado, presente,
futuro, cinza, caminho, escrever,
poetar...

píntar [na]

vida, paisagem, mentira, memória, coisa,
passagem, fala, música, dança, solidão,
performance, solidão, lembrança, solidão, dor,
tristeza, mágoa, raiva, pele, intimidade,
raça, doçura, cura, morte, forma,
cor, melancolia, agonia, luz, busca,
representação, figura, máscara, transfiguração, semente,
repetição, cegueira, alma, luz...

[píntar]

no, na, em, com, porém, além, para, porque, quando,
como, quem, portanto, por, sempre, para quem, com
quem, onde, enfim, todavia, além, em,...

na vida

no amor

Janelas da vida

Um olhar sobre as casas
faz a gente espiar suas
janelas.

Janelas que falam de
famílias, lugares,
histórias.

Histórias de gentes
que se debruçam e olham
para si.

Histórias de gentes que
espiam
e voam para fora.

Janelas para dentro e
para fora.

Cada janela uma imagem.
Imagem de sol, mar,
cidade,
gente, paisagem.

Cada janela uma época,
um tempo,
uma história.

Cada janela uma ilusão e
alegria,
uma tristeza e nostalgia.

Cada janela uma *VIDA*
Cada *VIDA* um caminho
que se estende
para além de si,
para além das janelas.



Janelas

(Nelma Camargo, convidada)



Artista mulher tem nos
olhos pincéis
que pintam o mundo
através de janelas.
Muitas coisas dizem as
duas pestanas abertas:
desde o amplo mar
até o entreaberto portão
familiar.

E sua pintura fez-se
verso,
criou outros momentos
de vida,
transformou outros
passantes.
Ampliou caminhos.

Artista de alma intensa
retrata nas janelas da
vida
a sede de conhecer a
essência,
e o afeto no coração das
pessoas.

aquí é o meu lugar

Noite de magia, uma festa, que emoção.
Risos fantasias, no ecoar de uma canção.
O encanto de uma flauta, um cavaco, um violão.
Um lugar todinho meu, na penumbra do balcão.

A música a tocar, e alguém dançando no salão,
um surdo a marcar no pulsar do coração,
Amigos e amores, muita gente a curtir,
todos numa mesma voz cantando a se divertir.

Aqui é o meu lugar
E eu sei, me lembro bem.
Momentos tão sensíveis, cheios de recordações.

Por isso é que eu canto e cantando sou feliz,
vivendo intensamente o que eu sempre quis.

aquí é o meu lugar

Tom C (Esta poesia foi musicada por Julinho do Cavaco.)

C7M9 Eb° Dm7 G7
Noite de magia, uma festa, que emoção.
C7M9 Eb° Dm 7 G7
Risos fantasias, no ecoar de uma canção.
Gm7 C79 F7M Fm6
O encanto de uma flauta, um cavaco, um violão.
Em Eb° Dm7 G7.13
Um lugar todinho meu, na penumbra do balcão.

C7M9 Eb° Dm7 G7
A música a tocar, e alguém dançando no salão,
C7M9 Eb° Dm7 G7
um surdo a marcar no pulsar do coração,
Gm7 C7.9 F7M Fm6
Amigos e amores, muita gente a curtir,
Em Eb° Dm7 G7.13
todos numa mesma voz cantando a se divertir.

C7M B7
Aqui é o meu lugar
E° A7
E eu sei, me lembro bem.
Dm7 G7 Gm7 C7.9
Momentos tão sensíveis, cheios de recordações.

F#° Fm6 Em A7.5.#
 Por isso é que eu canto e cantando sou feliz,
 Dm7 G7 Gm7
 Vivendo intensamente o que eu sempre quis.
 C79 F#° Fm6 Em A7.5.#
 Por isso é que eu canto e cantando sou feliz,
 Dm7 G7 Gm7 A7.9#
 Vivendo intensamente o que eu sempre quis.
 Dm7 G7 Gm7 A7.5#
 Vivendo intensamente o que eu sempre quis.
 Dm7 Em7 F7m G7 C7M F/G G7.9° C7M
 Vivendo intensamente o que eu sempre quis.



Música

(Janice Muller, convidada)

Para pensar
Para sentir
Para amar.

Para refletir
para extasiar
para lembrar
para insistir...

Para esquecer
que, pra saber
que foi, passou
imaginou
o mundo gira
música gira
música lira
tange violão.

Música lúdica
íntima, súbita
viva paixão
linda mistura
linda mistura,
literatura do coração.

minha Mala

O que trazer na bagagem?
A visão do pôr do sol, a imensidão do mar!
As cores dos pássaros,
os detalhes da história ouvida!

O que guardar nos compartimentos da mala?
A turquesa dos mares,
a perfeição das obras milenares,
as formas da natureza!

Será que cabem na mala
a cordialidade e educação das pessoas?
A sensibilidade das mãos que trabalham
embelezando os detalhes da vida?

Será que a mala comporta
falas e músicas capturadas pelos ouvidos?

Onde guardar fotografias que os olhos,
a memória e a percepção registraram?

Será que há espaço nesta mala
para tanta beleza, singeleza e sensibilidade da vida?

Como fazer para não desperdiçar
o que trago na bagagem?

férias de Mim

O que levo na bagagem?

Expectativas
Liberdade
Inesperado
Atrevimento

O que procuro na viagem?

Encontros
Amizades
Encantamentos
Novidades

O que encontro na viagem?

Movimentos
Desconhecidos
Inusitados
Imprevistos

O que descarto na viagem?

Preconceitos
Tabus
Desconfiança
Medos

O que trago da viagem?

Renascimento
Aprendizagens
(Re)invenção
Coragem
E saudade

metades de Mim

(Lucia M. Vaz Peres, convidada)

A mala onde guardo as memórias
Da minha existência
E da minha formação
Não é pesada nem leve
Ela oscila

Por vezes pesada
Noutras, leve

Nela habitam metades de mim
Metades de um mundo...
de um mundo sem fundo...

Metade de mim
é permanente;
outra metade
se sabe de repente.

Metade de mim é razão
noutra metade
pura emoção e vertigem;
Mas o que é nela
permanente
é que eu peso
e pondero;
e, também
deliro...
verso



EDITORA E GRÁFICA DA FURG
CAMPUS CARREIROS
CEP 96203 900
editora@furg.br

À vida, esse amor iluminado

Este é um livro que fala, canta e pinta o amor. É um livro que evidencia a poética dos sentimentos através de palavras e pinturas. As poesias e as pinturas nele presentes nasceram em diferentes geografias, sem hora nem espaço para acontecerem. Neste livro tem, também, poesias de amig@s convidad@s. Algumas amigas, inspiradas por minhas escritas poéticas, contribuíram, como reflexo afetivo, com outros poemas. Assim, este é um livro que fala através de “palavras desenhadas” e de “pinturas escritas”, o amor iluminado pelos ciclos contínuos da VIDA que vejo, pinto e vivo.

Tania Porto

ISBN 978-65-5754-180-7



9 786557 541807